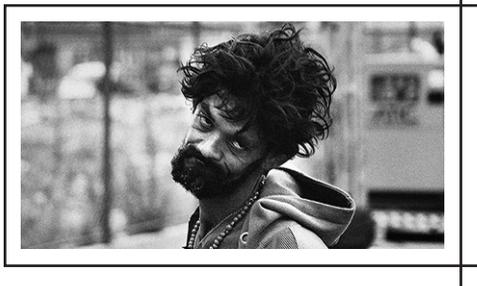


**DOSSIÊ
PEDAGOGIA SOCIAL –
PARTE I**





APRESENTAÇÃO

Em meio às tramas, tramoias e mutretas que marcaram o cenário político e econômico do Brasil em 2016, os organizadores deste dossiê, Roberto da Silva e João Clemente de Souza Neto, após avaliação às cegas, procederam a uma seleção de artigos que representasse a tessitura de uma obra nova, recorrendo à pedagogia social como fio para costurá-la.

Sendo a própria pedagogia social uma área em construção no Brasil, um dossiê não é uma obra definitiva nem mesmo o estado da arte sobre o tema. Tal qual as obras tecidas a muitas mãos, esta é inter, multi e transdisciplinar, quase um mosaico quanto a intersecções, aplicações e possibilidades de a pedagogia social dialogar com múltiplas áreas, campos, ciências e práticas educativas.

Dos 35 artigos recebidos para este dossiê, 25 foram aprovados pelos pareceristas, razão que levou o conselho editorial a decidir pela publicação em duas partes. Alguns retratam o campo de atuação e perspectivas teóricas e epistemológicas sobre a pedagogia social no Brasil, e outros são contribuições de pesquisadores da Alemanha, Angola e Portugal, entre outros países.

Na América Latina, sobretudo no Brasil, a política não tem como foco a libertação dos grupos mais vulneráveis, ao contrário, prioriza sua eliminação ou condena-os à subserviência. Esse procedimento se reproduz em políticas públicas mais de controle do que de libertação, de uma quase perene servidão. Nesse contexto, a pedagogia social é uma teoria que nasce vinculada a uma arqueologia constituída da pedagogia da libertação, da política da libertação, da filosofia da libertação e da psicologia da libertação (DUSSEL, 2014; FREIRE, 2001). A educação social, popular e comunitária, na tradição latino-americana, aparece como forma de resistência e de enfrentamento da cultura de morte e opressão.

A pedagogia social e suas práticas – educação social, comunitária e popular – buscam evidenciar aquilo que está escondido ou opaco, mas que contribui para o processo de opressão e exclusão, e revertê-lo em direção a um movimento libertador. Em outras palavras, consistem “em estudar o não investigado, descobrir o oculto [...], desde a dor das oprimidas e dos oprimidos, das excluídas e dos excluídos, das condenadas e dos condenados da Terra e da história” (DUSSEL, 2014, p. 15).

Os organizadores deste dossiê haviam anunciado a pedagogia social como a teoria geral da educação popular, social e comunitária (SILVA et al., 2011), aqui retomada em diferentes artigos, por uma perspectiva de superação da cosmovisão de uma educação que se apresenta como generosa, mas cujo fim é manter na servidão os oprimidos.

No primeiro artigo, "Direitos humanos e o campo social na perspectiva da pedagogia social", Bernd Fichtner, da Universidade de Siegen, Alemanha, enfatiza que a pedagogia social procura analisar a relação entre indivíduo e sociedade e responder a questões que emergem nessa relação. No fundo, aborda o desenvolvimento humano articulado aos sistemas, instituições e comunidades, voltados ao bem-estar pessoal e social, à inclusão, à participação, à identidade e à competência social. Fichtner ilustra suas concepções a partir da novela *A colônia penal* (1914) de Franz Kafka.

No segundo artigo, "A pedagogia social e a educação popular na formação de professores das escolas do campo", Breno Trajano de Almeida e Francisco José Pires traçam um paralelo entre educação social, pedagogia social e educação popular, e refletem sobre a contribuição da pedagogia social na emancipação humana e na promoção da equidade social. Enfatizam os principais marcos legais da educação do campo, voltados à formação de professores, e analisam sua proximidade com a pedagogia social. Demonstram que os conceitos oriundos da educação social e popular favorecem a construção de uma nova realidade social com desdobramentos em políticas públicas.

O terceiro artigo, "Educação escolar e educação social: uma interação a favor da cidadania", de Roseli Trevisan Marques de Souza e Afrânio Mendes Catani, pesquisadores da FEUSP, busca refletir sobre as conexões entre educação e cidadania. Considera o potencial formativo na construção cidadã, pela integração das múltiplas faces da educação. Os autores apresentam uma breve trajetória histórica e legal da educação escolar e da educação social, e procuram identificar a possibilidade de coexistência dos dois modelos educativos num dado contexto e as características dos agentes formadores que mobilizam a construção da cidadania. A relevância do tema está em problematizar a construção de um projeto de sociedade mais incluyente, por meio da interatividade entre os agentes educativos das instituições regulamentadas e das várias organizações do terceiro setor.

No quarto artigo, "Educação social em Angola: uma prática em construção", Francisco António Macongo Chocolate, pesquisador angolano da Universidade Onze de Novembro, faz vários apontamentos sobre a educação social, com base em suas leituras e práticas apropriadas em experiências realizadas no Brasil. Observa que a Lei de Bases do Sistema da Educação em Angola tem muito pouco a oferecer para as diferentes modalidades de educação não escolar e não demonstra preocupação com as pessoas em situação de marginalização. Os principais públicos da educação social no Brasil, como a criança de rua e na rua, é um fenômeno novo em Angola. O autor acredita que a educação social terá muito a contribuir. Para isso, apresenta algumas experiências realizadas pela sociedade civil ou pelo poder público, voltadas para a educação social, com foco na criança, no jovem, no trabalhador e no idoso. Conclui que a formação integral compreende a noção de direitos, consciência crítica, prática da cidadania e participação sociopolítica na sociedade em que se vive e atua.

O quinto artigo, "Capoeira e educação social: desafios epistemológicos e políticos para sua prática educativa", de Fernando Carneiro Machado Ennes e Walter Ernesto Ude Marques, da UFMG, é fruto de reflexões geradas a partir de uma pesquisa de doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Busca investigar a contribuição da capoeira na constituição de territórios de identidade negra na cidade de Belo Horizonte e aponta para a necessidade da utilização de novas abordagens teóricas, que respondam às necessidades atuais dessa população. A categoria identidade, de viés polissêmico, deve ser compreendida nos territórios e matrizes culturais constitutivas dos sujeitos, de modo a romper com a perspectiva eurocêntrica e acolher os diferentes saberes.

No sexto artigo, "Pedagogia social e a formação de professores na Baixada Santista", Leandro da Silva Gaspar e Roberto da Silva destacam os limites e a fragmentação do processo de formação nos cursos de Pedagogia, que repercutem no fazer docente. A pedagogia social aparece como um campo social em disputa, em busca do reconhecimento de suas práticas nas dimensões sociopolítica, sociopedagógica e sociocultural, como elemento de mediação. Os autores privilegiam a identificação do perfil dos cursos de formação de professores e educadores sociais na região da Baixada Santista e deixam entrever as implicações entre uma formação fundada em disciplinas isoladas ou articuladas. O que está em jogo é o processo de mercantilização da educação *versus* um processo mais emancipatório.

No sétimo artigo, "Caminhos e conquistas do direito à educação", José Nildo Oliveira Soares e João Clemente de Souza Neto, pesquisadores do GT Pedagogia Social da Universidade Presbiteriana Mackenzie, abordam as contribuições dos movimentos sociais e dos profissionais da educação como agentes de mudança da escola e do seu entorno no município de Praia Grande, em São Paulo, pela ótica de uma pedagogia comunitária, com base numa pesquisa de mestrado. Os autores optaram pela pesquisa bibliográfica e de práticas desenvolvidas por intelectuais comprometidos com a construção das bases de uma pedagogia social, comunitária e popular. Nessa reflexão, descobrem as possibilidades de superação das dificuldades de acesso das classes mais vulneráveis a um ensino de qualidade. Concluem que está em curso uma pedagogia social capaz de formar o sujeito, não apenas na escola, mas, também, nos âmbitos sociais da vida cotidiana.

O oitavo artigo, "A introdução dos papéis de gênero na infância: brinquedo de menina e/ou de menino?", de Matheus Estêvão Ferreira da Silva e Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo, pesquisadores da Unesp de Marília, é resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre a atribuição de papéis de gênero no decorrer da história. Os autores partem do pressuposto de que a heteronormatividade penetra no ambiente escolar e familiar e fortalece uma identidade cunhada num binarismo de expressão de gênero, de matriz heterossexual, a partir do sexo biológico. De acordo com os autores, essa lógica binária inibe manifestações da diversidade humana. O texto concebe a questão de gênero como uma construção social.

O nono artigo, "Educação popular e sistematização de experiências: universidade e movimentos sociais em diálogo", de Fernanda dos Santos Paulo, Luciane Rocha Ferreira, Roberta Soares da Rosa e Karine Santos, problematiza as metodologias de trabalho e pesquisa nos Movimentos Sociais Populares na sua relação com a educação popular. Para compreender essa interface, estabelece um diálogo com a economia popular solidária e o trabalho de educadoras sociais, no Centro de Formação em Economia Solidária da Região Sul, em parceria com a Universidade do Vale dos Sinos. Chama atenção para a necessidade de escutar as vozes das pessoas que fazem parte dos Movimentos Sociais Populares, através da militância, das universidades que também produzem conhecimento e do trabalho dos educadores sociais nesses espaços. O artigo busca sistematizar as experiências dos saberes populares, no horizonte da construção de uma sociedade mais justa e solidária.

O décimo artigo, "O saber popular e o ensino de ciências: uma possibilidade de investigação científica na educação de jovens e adultos", elaborado por Nedir Soares, Roberto da Silva e Sílvia L. Frateschi Trivelato, apresenta a possibilidade de usar no ensino de Ciências, os saberes populares, forjados nas práticas da educação popular, social e comunitária, como já fazemos no cotidiano, mesmo sem perceber. Os autores acreditam que o uso dos saberes populares na elaboração de atividades investigativas favorece a criação de um ambiente investigativo e argumentativo, desenvolvendo habilidades importantes para a formação cidadã de jovens e adultos. O artigo evidencia que a escola é um espaço de encontro de múltiplos saberes.

Finalmente, o décimo primeiro artigo, "Educação social e etnicidade", de Marcos Antonio Batista da Silva e Cleomar Azevedo, tem por objetivo refletir sobre o tema das relações étnico-raciais no contexto da educação. Os autores destacam que a escola é um espaço social marcado pela diversidade cultural, por meio da presença de alunos indígenas, negros e brancos. A integração da educação escolar com a educação social contribui para melhorar o trabalho pedagógico, com vistas à superação das desigualdades sociais, combate ao racismo, ao preconceito, à discriminação e à intolerância.

Esta edição explora o potencial da pedagogia social na educação escolar do ponto de vista da formação de professores e construção do currículo, do desenvolvimento da cidadania e dos benefícios advindos da coexistência da pedagogia social com a pedagogia escolar e da educação social com a educação escolar. O campo teórico da pedagogia social se amplia com a reinterpretação do direito à educação, da cultura de infância e da temática etnicidade.

A trama que aqui se apresenta é parte do arcabouço epistemológico da pedagogia social e do próprio modo como ela produz, compartilha e difunde conhecimentos. Em clara demonstração de que, pelo menos no campo da pesquisa científica, não se lida com a ideia de retrocessos e de que nas Ciências não existem donos da verdade nem verdades absolutas,

alguns dos artigos foram elaborados em coautoria entre orientandos e orientadores, a quem apresentamos nossos sinceros agradecimentos pela inestimável contribuição.

Roberto da Silva

Universidade de São Paulo (USP)

João Clemente de Souza Neto

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

REFERÊNCIAS

DUSSEL, E. *Política da libertação*. Passo Fundo: Ifibe, 2014.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

SILVA, R. da. et al. *Pedagogia social: contribuições para uma teoria geral da educação social*. São Paulo: Expressão & Arte, 2011. v. 2.